

Árbitros do futebol equatoriano exigem salários atrasados

Image not found or type unknown



Os apitos se silenciaram no fim de semana passado no futebol equatoriano. Os árbitros profissionais iniciaram uma greve por não terem recebido seus salários, enquanto os dirigentes ameaçavam com retaliações e a crise aumentava. A dívida acumulada é de cerca de um milhão de dólares.

LuisMuentes, presidente do grêmio, informou à mídia que eles querem uma solução, com um compromisso formal de pagamento. Exigem a remuneração de quatro meses atrasados pela LigaPro, entidade que reúne os 16 clubes profissionais da primeira divisão e dez da segunda. A entidade é a

encarregada de organizar o campeonato.

O grêmio agrupa uns mil juízes, entre eles 78 do torneio de elite e 16 de nível FIFA – Federação Internacional de Futebol Associado. Eles decidiram não atuar nas partidas da sétima jornada da segunda etapa do torneio local. Para voltar ao trabalho, exigem o pagamento dos atrasados.

Foram feitas várias reuniões, mas as partes não cedem e as soluções também não aparecem, assegurou Muentes.

Por sua vez, Miguel Loor, presidente da LigaPro, disse que o dinheiro era entregue todos os meses, inclusive por antecipado, e que o atraso tem sido por causa da pandemia, o que não significa que não pagarão.

LigaPro ofereceu desembolsar 200 mil dólares na sexta-feira passada para resolver o problema, mas a proposta não teve efeito.

A Federação Equatoriana de Futebol enviou carta à Conmebol – Confederação Sul-americana solicitando não convocar árbitros desse país para jogos de torneios internacionais enquanto continuar a greve.

Os juízes também entraram em contato com a entidade regional, e pediram que não leve em conta essa ideia, porque afetaria diretamente os que têm categoria FIFA. Vários colegas sul-americanos apoiaram essa solicitação.

Miller Salazar, presidente do clube Macará, disse que estão procurando instrumentos legais para enfrentar a crise. Afirmou que a pandemia afetou todo o mundo: não se recebe dinheiro por direitos de televisão nem pelo ingresso nos estádios, e isso deve ser entendido pelos árbitros. “Queremos uma saída que não prejudique ninguém”, apontou.

Quanto à possível solução ao conflito, o dirigente – com mais de 30 anos de experiência – foi contundente: “Seria um suicídio suspender mais uma semana o futebol equatoriano”.

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/noticias/deportes/270223-arbitros-do-futebol-equatoriano-exigem-salarios-atrasados>



Radio Habana Cuba